

Doi: 10.5281/zenodo.16740637

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NA ESCOLA

Edson Fernando Rosas¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os problemas da especialização esportiva precoce para a criança na educação infantil e os diferentes aspectos relacionados a esse processo, incluindo como o professor de Educação Física deve portar-se diante dessas situações de intensa cobrança por parte da escola pelos resultados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram utilizados textos, artigos, livros e revistas especializadas que trazem estudos relacionados à temática proposta, destacando aspectos importantes como: a especialização precoce e o papel do professor de Educação Física. Tem-se observado frequentemente que cobrança por troféus e medalhas para a instituição a qual a criança faz parte é cada vez maior, fazendo com que a criança tenha uma iniciação esportiva precoce, esta que deveria ser um momento lúdico e prazeroso, tornando-se a fase da especialização esportiva precocemente, que acontece muitas vezes sem os devidos cuidados e preparos por parte dos professores e da família, trazendo sérios problemas para esse indivíduo, já que podem afetar o desenvolvimento motor, cognitivo, socioafetivo e psicológico da criança. Os professores de Educação Física devem estar atentos para evitar tais problemas e riscos.

Palavras-chave: Iniciação esportiva. Especialização precoce. Educação física. Educação infantil. Riscos.

EARLY SPECIALIZATION AT SCHOOL

ABSTRACT: The objective of this academic project is to analyse the problems of the early sportive specialization for children on early childhood education, and the different aspects related to this process, including how the Physical Education teacher may behave toward situations of intense demand of the school for results. It is a bibliographic research where it has been utilized texts, articles, books and specialized magazines who contain the proposed theme, highlighting important aspects as: The early specialization and the role of the physical education teacher. It has been observed frequently that the demand for trophies and medals for the institution that the child belong is getting bigger, what makes the child to have a early initiation on sports, making what was suppose to be a game-like and pleasuring moment turn to be an early sportive specialization, many times without the proper care of the teachers and the family, forcibly creating serious problems for the the child, as it may affect their motor development, cognitive development, social-affective and psychological development. The Physical Education teacher have to pay attention to avoid the problems and the risks.

Keywords: Sportive inicialization. Early specialization. Physical education. Child education. Risks.

¹ Licenciado em Educação Física. E-mail para contato: edsonfernandorosas@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho inserido na área de Educação Física, mais especificamente no campo da educação física escolar, tem como tema a especialização precoce no ambiente escolar.

A utilização do método de especialização precoce nas aulas de Educação Física escolar nos dias atuais pode ter várias influências. Uma delas é a herança do período da ditadura militar, época em que a proposta pedagógica do currículo de Educação Física era formar atletas para representar as escolas e até mesmo o país em competições profissionais. De acordo com Chicati (2000), esta tendência pedagógica ficou conhecida como Competitivista, vigorou dos anos de 1964 até os de 1970.

Outras interferências que podem contribuir para que a especialização precoce se faça presente nas aulas de Educação Física escolar são: a alta demanda de algumas modalidades esportivas, tais como: o judô e a ginástica (artística, rítmica e desportiva), por atletas com idade biológica cada vez menor (Rubio et al., 2000 *apud* Fecho et al., 2011), e a pressão dos adultos, sobre a escola e o profissional de Educação Física, para que as crianças se tornem atletas, participem de competições e vençam (Leite, 2007).

Segundo Kunz (1994), Whitehead (1999), Santana (2001) e Santana (2004), a especialização precoce ocorre quando crianças são submetidas a treinamentos sistemáticos, especializados com aulas não diversificadas antes da fase pubertária, cujo objetivo maior é o melhor rendimento possível dentro de uma competição, ou seja, vencer.

Porém, quando consultamos os documentos que norteiam a prática da Educação Física escolar, um exemplo desses documentos são Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1996), percebemos que a proposta da Educação Física Escolar é justamente contrária a sugerida pela metodologia de especialização precoce. Os PCNs visam: a participação do aluno em diversas vivências corporais, o desenvolvimento da cooperação, da solidariedade, do combate ao preconceito, o

conhecimento de novas culturas corporais, e autonomia nas tomadas de decisões e na criação e execução das atividades físicas (Brasil, 1997).

Em continuidade, vale salientar que em um ambiente onde visa práticas pedagógicas, a concepção do aprender e ensinar, já foi enunciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 9.394/1996), em seu artigo 3º: “que afirma que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...] II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; x- valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (Finck, 2010, p. 23).

Finck (2010), sugere que tais princípios podem ser seguidos por meio de práticas educacionais na forma de projetos, em que os alunos vivenciam, de forma que o aprendizado se torne cada vez mais evolutivo. Com tudo, há a necessidade do professor obter o conhecimento de estratégias de ensino, que despertem a emoção, empolgação e a curiosidade de seus alunos, e isso exige constantes atualizações dos profissionais (Finck, 2010).

Visto tais contribuições e relatos, objetivou-se o desenvolvimento do presente artigo em vias de subsidiar por meio de uma revisão bibliográfica, contemplações acerca das especializações em aulas de educação física, sendo o mesmo elaborado por meio da observação de demais artigos, acreditando na contribuição do presente trabalho como forma de vínculo e subsídio para aprimoramentos e reflexões na área.

A pesquisa teve como objetivo geral demonstrar alguns argumentos que façam com que a prática da especialização precoce seja evitada durante as aulas de educação física, ministradas no ambiente escolar; explicar a metodologia da especialização precoce; identificar as possíveis vantagens e desvantagens do uso da metodologia da especialização precoce na vida de uma criança e relatar a proposta da Educação Física Escolar e seus benefícios para a vida do educando

1 LEVANTAMENTO QUANTITATIVO NA LITERATURA ACADÊMICA

Como forma de complementar a presente revisão bibliográfica, realizou-se uma busca na produção acadêmica com as seguintes palavras-chave: Iniciação Esportiva,

Especialização Precoce, Educação Física, Riscos. Para tal, a base de dados SciElo foi utilizada para a busca na literatura científica e técnica, com bases em publicações que se deram nos últimos dez anos, porém sem restrição das demais para que haja amplitude e comparação entre as informações base para formulação do mesmo.

A SciELO é uma base particularmente da América Latina e Caribe, a qual oferece acesso gratuito a periódicos acadêmicos, bases de dados bibliográficas e de textos completos disponíveis na íntegra, abrangendo diversas áreas do conhecimento (PACKER et al., 1998).

A combinação das palavras-chave foi conectada pelo operador booleano “AND”. Ligando-as da seguinte maneira: Iniciação Esportiva AND Iniciação Esportiva; Iniciação Esportiva AND Educação Física; Iniciação Esportiva AND Riscos; Especialização Precoce AND Educação Física; Especialização Precoce AND Riscos.

Nesse contexto, a tabela 1 apresenta os resultados das combinações das palavras-chaves supracitadas, a qual foi realizada por meio da busca na base de dados SciElo (scielo.org).

Tabela 1. quantidade de trabalhos científicos retornados na busca na base de dados da SciElo

AND	Iniciação Esportiva	Especialização Precoce	Educação Física	Riscos
Iniciação Esportiva	x	1	14	0
Especialização Precoce	1	x	3	1
Educação Física	14	3	x	115
Riscos	0	1	115	x

Fonte: autoria própria

Nota-se que a tabela 1 apresentou um retorno baixo em relação aos trabalhos científicos que tratassem da iniciação esportiva, especialização precoce, educação física e os riscos.

Mediante a tudo que foi exposto anteriormente, e ao baixo retorno de trabalhos acadêmicos tratando desses assuntos, surge o seguinte questionamento: como o professor de educação física pode evitar a prática da metodologia de especialização precoce durante as suas aulas ministradas dentro do ambiente escolar?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nesta seção, debruçaremos em alguns aspectos da educação física escolar, na tentativa de solucionarmos o problema de pesquisa que foi levantado na introdução deste trabalho, tais como o histórico da Educação Física no Brasil, o conceito de Educação Física escolar e os objetivos da Educação Física Escolar.

2.1.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Muitas literaturas trazem que a Educação Física chegou em solo brasileiro juntamente com a vinda de uma missão militar francesa, mas Silva e Araújo (2012), nos mostra que os indígenas que viviam no Brasil já praticavam a Educação Física de forma cultural, através das atividades físicas livres, sem vínculo formal com o processo de educação. A prática da Educação Física obrigatória e com fins educacionais pôde ser apreciada no final do Império início da República, quando, de acordo com Kawashita (2016, p. 34), Rui Barbosa decretou o seguinte:

Obrigatoriedade da Educação Física no Jardim de Infância, Escola Primária e na Escola Secundária, inclusive nos cursos industriais, de comércio e de agricultura, como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio e depois das aulas. Distinção entre os exercícios físicos para os alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia), de modo que a mulher praticasse atividades compatíveis com as características de seu sexo, a harmonia das formas femininas e as exigências da maternidade futura. Prática de exercício físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos, devendo ser professada a ginástica exclusivamente higiênica e pedagógica, sem caráter acrobático. Valorização do professor, dando-lhe paridade, em direitos e vencimentos, categoria e autoridade, em relação aos demais professores. Contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida, na Suécia, Saxônia e Suíça (KAWASHITA, 2016, p. 34).

A partir de 1929, por meio do Decreto nº 14.784, foi adotado pelo governo, através do incentivo da burguesia da época o método francês de ginástica, como método oficial das aulas, substituindo os métodos de ginástica sueca para os meninos e o de calistenia para as meninas. Essas aulas deveriam ser ministradas por instrutores militares (Kawashita, 2016).

Dez anos após a implantação do método francês de ginástica, foi criada a primeira escola de Educação Física para civis, através do Decreto nº 1.212 de 1939. A Escola Nacional de Educação Física e Desporto, vinculada a Universidade do Brasil (Silva; Araújo, 2012).

Após a Segunda Guerra Mundial a Educação Física foi reestruturada e com isso novas tendências de ensino foram aparecendo, entre elas podemos citar: o Método Natural Austríaco e o Método da Educação Física Desportiva Generalizada. Com isso o esporte passou a ser o centro da cultura corporal (Filho et al., 2011). E de acordo com Kawashita (2016), o Método de Educação Física Desportivo Generalizada passou a ser a principal metodologia de ensino de Educação Física do Brasil.

Segundo Araújo (2011), alegou que o Método de Educação Física Desportiva Generalizada excluía todos os alunos que não tinham aptidão para os esportes ministrados nas aulas. Nesta época os esportes mais praticados nas aulas de educação física escolar eram: futebol, voleibol, basquetebol e handebol.

A partir das décadas de 1970, 1980 e 1990 o campo da Educação Física passou por momentos de crítica e reflexão e isso contribui para o surgimento de novas tendências pedagógicas (Araújo, 2011).

A psicomotricidade tem como precursor Jean Le Bouch em 1983 possui a mudança de hábito, ideais e sentimentos através do movimento como principal objetivo. Preza pela interação dos alunos com o meio ambiente e nos dias atuais é mais utilizada durante as aulas de Educação Física Adaptada (Kawashita, 2016).

A Educação Física Humanista formulada pela primeira vez em 1985 por Victor Marinho de Oliveira, objetiva romper com o método mecanicista da área e promover uma maior interação social, através do currículo. Além de promover alterações pedagógicas na forma de ministrar a Educação Física Adaptada (Kawashita, 2016).

Abordagem Desenvolvimentista defendida por Tani et al. (1988), visa o desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras dos indivíduos, através do nível de crescimento, desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social (Kawashita, 2016).

Abordagem Construtivista que tem como principal autor, no Brasil, João Batista Freire, no final da década de 1989, prever o respeito à cultura e a individualidade da

criança, através do movimento humano e da elaboração de conhecimento mediada pelo professor (Kawashita, 2016).

Abordagem Sistêmica, que tem como principal proponente Betti no início da década de 1991, que traz como base o princípio da inclusão, na qual a participação de todos os alunos em todas as atividades é de extrema importância, para que esses alunos experimentem as mais variadas formas de movimentos, ligados ao esporte ou não (Kawashita, 2016).

Abordagem crítico-superadora ou histórico-crítica na Educação Física, que tem como tutores vários autores, e sua proposta é construir uma cultura, enfatizando a contextualização dos fatos e enxergando o ser humano como um todo (Kawashita, 2016).

Abordagem Cultural (baseada na pluralidade cultural), foi apresentada por Daólio, no ano de 1995, e defende o ser humano como agente promotor de cultura, mas sem levar em consideração os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A diferença deve ser entendida como algo normal da espécie humana (Kawashita, 2016).

Abordagem crítico-emancipatória que tem como defensora Sandra Kuntz Ficker, no ano de 1994 tem como intenção o questionamento e a libertação das condições limitantes e de coercitividade imposta pela sociedade. Sua meta é reconstruir coletivamente o conhecimento, contribuindo para inclusão e autonomia das pessoas (Kawashita, 2016). Atualmente o campo da Educação Física, principalmente a escolar, é calcado em conhecimentos das ciências humanas, antropologia social sugerindo o pensamento na dimensão cultural simbólica inerente ao ser humano e que engloba questões como os aspectos estéticos, expressivos, subjetivos e artísticos (Daolio, 2010 apud Kawashita, 2016). Como ressalta Venditti (2014, p. 9), “podemos perceber o esporte e a atividade física como um universo que permite o desenvolvimento humano e global de indivíduos com necessidades especiais”.

2.1.2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

É importante refletirmos sobre o conceito de Educação Física Escolar na concepção de alguns autores e também dos agentes promotores de políticas públicas

no Brasil. Um dos conceitos mais comum está descrito em Filhos et al. (2001), o qual encara a Educação Física escolar como:

[...] uma disciplina que se preocupa com o conhecimento de uma área da cultura do homem que podemos chamar de cultura corporal ou da cultura esportiva. Assim, também, estaremos tratando da evolução do fenômeno o jogo. A passagem do lúdico para o lúdico competitivo. O abandono se sua característica subjetiva e a passagem para a atividade de trabalho que se liga a produção. (Filho et al., 2011, p. 131).

De acordo com Góes e Mendes (2009 apud Bertini Junior; Tassoni, 2013), a Educação Física é uma disciplina que pode ser desenvolvida dentro ou fora da sala de aula; aborda temas que desenvolvem o pensamento, o questionamento e a reflexão sobre assuntos inerentes a sociedade e pode apontar soluções inovadoras para a resolução de alguns problemas.

Para Soares et al. (1992 apud Tavares, 2017, p. 48), a Educação Física é: “[...] uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. [...] O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem”. Outro conceito interessante da Educação Física escolar pode ser observado nas palavras abaixo:

[...] a Educação Física escolar pode ser um dispositivo de aprimoramento pessoal se levar os estudantes a conhecer, valorizar, apreciar, desfrutar e refletir criticamente sobre a cultura, a saúde e o lazer através de conteúdos como jogos, danças, esportes, lutas e ginástica (Darido; Rangel, 2005 apud Tavares, 2017, p. 48).

A Educação Física como parte do currículo escolar possui um papel valioso na formação do aluno, haja vista que possibilita não só o desenvolvimento motor, mas também o social, o cognitivo e o afetivo através dos jogos recreativos, dos esportes, das lutas, da dança e da ginástica (Oliveira, 2017).

A Educação Física escolar deve contemplar uma educação voltada para as mais diversas manifestações corporais, já que somos corpo e estamos em movimento constante. A Educação Física Escolar permite que os alunos se conheçam como indivíduos dinâmicos, que manifestam suas sensações e reações através de sua corporeidade (Silva, 2017).

2.1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE ACORDO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Existem atualmente duas políticas públicas, no âmbito federal, que tratam a questão da Educação Física Escolar. São elas: os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a Educação Física é entendida como cultura corporal considerando o seguinte:

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (Brasil, 1997, p. 23).

A Base Nacional Comum Curricular nos apresenta a Educação Física Escolar como componente obrigatório da educação básica, que tem como objetivo estimular as mais diversas formas de codificação e significação social das práticas corporais, possibilitando o educando uma grande experiência no universo corporal, ensinando-o a se organizar e proporcionando acesso ao produto corporal (Brasil, 2017).

2.1.4 OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao iniciarmos um ano letivo nas classes de educação básica, principalmente no ensino fundamental, esperamos que nossos alunos alcancem os seguintes objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: enfrentar os desafios corporais nos mais variados contextos, tais como: circuitos, jogos e brincadeiras; participar das atividades respeitando as normas; interagir com os colegas sem discriminá-los; adotar uma postura de cooperação; estabelecer relações entre a prática de atividade física e a melhoria da saúde; valorizar e vivenciar as mais diversas manifestações culturais (Brasil, 1997).

2.2 METODOLOGIAS DE ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

É interessante resgatarmos os dois teóricos que usamos na introdução deste estudo para iniciarmos o presente sub tópico. Para Kunz (1994), Whitehead (1999),

Santana (2001) e Santana (2004), a especialização precoce ocorre quando crianças são submetidas a treinamentos sistemáticos, especializados com aulas não diversificadas, antes da fase pubertária, cujo objetivo maior é o melhor rendimento possível dentro de uma competição, ou seja, vencer.

Outro autor que fala sobre este assunto é Barbanti (2003), diz que é o termo usado para o método que especializa crianças em um determinado esporte. Para o autor especializar é se transformar em um conhecedor profundo dos conhecimentos técnicos, táticos e físicos de um desporto.

Ramos e Neves (2008), dizem que o vocábulo “precoce” foi introduzido para fazer referência a prática esportiva especializada de crianças com idade biológica bem abaixo do que o comum para o esporte escolhido. Barbieri, Benites e Machado (2008, p. 209), confirmam as palavras dos autores mencionados no início deste parágrafo: “a especialização precoce define a prática intensa, sistematizada e regular de crianças e jovens antes das idades consideradas oportuna”.

Santana (2001), refere-se que o processo de especialização precoce inclui não só um treinamento sistematizado com os gestos motores, sistemas táticos e desenvolvimento das capacidades física voltadas para o auto rendimento, mas também calendários regulares de competição, viagens para competir etc.

Existem profissionais que são adeptos a metodologia de iniciação precoce alegando os possíveis benefícios dessa prática metodológica para a vida da criança, mas existem os profissionais que são contra esta metodologia de ensino e dizem que a mesma representa um risco para a criança. A partir de agora veremos os possíveis benefícios e os malefícios da iniciação precoce.

2.3 BENEFÍCIOS

A especialização precoce melhora a auto-estima a segurança e a sociabilidade (Barbieri; Benites; Machado, 2008). Segundo a *Fédération Internationale de Médecine Sportive*, a competição promovida pela especialização precoce promove o desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança e do adolescente (Barbieri; Benites; Machado, 2008).

Segundo Marques et al. (2014), salientaram que quando o treinamento se inicia após ou durante a puberdade, os resultados em competições terão mais chance de êxito em comparação à especialização precoce.

Segundo os mesmos autores, relatam que a formação esportiva é um processo de longo prazo. O qual é constituído por etapas, destas as etapas de iniciação, especialização e alto rendimento são de maiores relevância na literatura acadêmica (Bompa, 2000).

Dessa forma, partindo do princípio de que a infância é o início da vida, preparar treinos que respeitem as características da fase maturacional é de suma importância.

2.4 MALEFÍCIOS

Atualmente existem na literatura, diversos tipos de métodos de treinamento encontrados para se obter êxitos em diversas modalidades esportivas, que podem ser explorados e utilizados pelos professores e treinadores da modalidade ministrada.

Segundo Santana (2001), o treinamento que visa a especialização precoce é o momento onde adotam-se programas e métodos de treinamento especializados, além de competições regulares, aprimoramento técnico dos fundamentos, conhecimento tático e o desenvolvimento das capacidades físicas com o objetivo do rendimento esportivo. Santana (2004), salienta que a especialização precoce é quando ocorre treinamentos sistemáticos de uma única modalidade esportiva, sem a diversificação de aulas. Implica ainda em competições regulares, aprimoramento técnico dos fundamentos, assim como do conhecimento tático e o desenvolvimento das capacidades físicas direcionadas para o rendimento esportivo (Santana, 2001).

Contudo, há também, diversos apontamentos para os malefícios que a especialização precoce pode promover na vida de uma criança, tentaremos expor aqui os mais comuns.

O primeiro é o estresse de competição que gera medo, insegurança (Barbieri; Benites; Machado, 2008). A situação de estresse pode gerar diminuição do rendimento (Kunz, 1994; Barbieri; Benites; Machado, 2008).

A saturação esportiva, pode trazer malefícios e danos irreparáveis na sua formação, levando-o ao abandono precoce da modalidade praticada (Bara Filho; Feijó, 2000 apud Barbieri; Benites; Machado, 2008). As lesões, quando a criança é submetida a um treino exaustivo ela pode sofrer vários tipos de lesões, tais como: epifisárias, tendinites, musculoesqueléticas e etc (Marques; Oliveira, 2001 apud Barbieri; Benites; Machado, 2008).

A formação escolar deficiente a criança acaba se dedicando mais a prática esportiva e ao cumprimento do calendário de competições, deixando de lado a parte escolar, com isso os conteúdos ministrados na escola ficam prejudicados (Barbieri; Benites; Machado, 2008).

Unilaterização do desenvolvimento à prática de uma modalidade esportiva acaba contribuindo para o não desenvolvimento de habilidades presentes em outras modalidades esportivas, contribuindo assim para uma má formação das habilidades físicas. Redução da participação em jogos e brincadeiras infantis, o treinamento especializado acaba furtando o lúdico (Barbieri; Benites; Machado, 2008).

Em estudo de Silva e Reis (2012), demonstraram que a especialização precoce acarreta vários prejuízos em aspectos psicossociais e motores, causando o abandono do esporte, e até mesmo de atividades físicas.

Segundo Santos e Ré (2014), a especialização precoce, juntamente com a competição esportiva, pode limitar a formação de qualidade de crianças em estágio inicial.

Para Bompa (2002), o treinamento geral, se refere às etapas iniciais do desenvolvimento esportivo de uma criança, nela incorpora a etapa da Iniciação (que inicia dos 6 anos e vai até aos 10 anos de idade) e a etapa da formação atlética (que inicia dos 11 anos e vai até aos 14 anos de idade). Pois, o mesmo autor salienta que:

crianças no estágio inicial de desenvolvimento devem participar de programas de treinamento de baixo intensidade. A maior parte delas não é capaz de suportar as demandas físicas e psicológicas de um treinamento com alta intensidade organizado para competições. O foco dos programas de treinamento deve estar no desenvolvimento atlético geral dos jovens em ao no desenvolvimento específico do desempenho. (Bompa, 2002, p. 272).

A periodização do treinamento é classificada em quatro etapas, 1) Identificação de talento; 2) Planejamento em longo prazo; 3) Treinamento científico e metódico e 4) Alto desempenho (Bompa, 2002). É recomendado que o indivíduo siga regradamente, sem pular etapas, e de acordo com sua fase maturacional, para um melhor desenvolvimento motor, cognitivo e social.

3. METODOLOGIA

No intuito de alcançar os objetivos propostos, trabalhou-se com a metodologia de revisão bibliográfica, que segundo Gil (2016, p. 29) “[...] é elaborada com base em material já publicado”. O próprio Gil (2016) diz que este método de pesquisa inclui consultas aos livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. A presente revisão bibliográfica se dividiu da seguinte forma: Introdução, Objetivos, Metodologia, Discussão e as Considerações Finais.

A introdução formou-se por uma breve explanação acerca do tema principal da pesquisa, do problema da pesquisa, juntamente com uma busca quantitativa na literatura acadêmica hodierna. A sessão intitulada como Discussão foi-se subdividida em especialização precoce na qual apresentaremos a definição dessa metodologia; e as vantagens e desvantagens de sua aplicabilidade na vida das crianças e Educação Física Escolar, onde se mostrou o conceito de educação física escolar, o histórico da educação física escolar, e seus objetivos. As considerações finais se dão pela composição da retomada e possíveis respostas ao problema de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte está presente na vida das pessoas desde a infância até a vida adulta nas mais diferentes culturas, desde a antiguidade até os dias atuais. Sempre estará conectado a saúde, cultura e qualidade de vida. Mas de alguns anos atrás para os dias atuais, está muito ligado também à competição, à mídia e ao negócio, levando empresários e grandes clubes a investir nesse mercado, pensando no lucro.

Por outro lado famílias, pais e mães, amantes do esporte, independente de qual modalidade, sonham em ver seus filhos nos holofotes da imprensa com uma carreira de sucesso e fama sobre gramados ou quadras. É comum vermos hoje que, há uma grande quantidade de atletas estão deixando o país, cada vez mais jovens em busca do sonho de sucesso e riqueza.

Dessa forma, crianças que deveriam estar dentro de sua fase de desenvolvimento, que poderiam estar brincando e aproveitando seu tempo normalmente, estão entrando para programas de iniciação esportiva e acabam no mundo dos negócios, tendo uma especialização esportiva precoce, sendo submetidas a treinamentos intensivos e cobradas por resultados a todo custo.

O esporte é a soma de muitas outras variáveis, não somente a competição, ganhar ou perder. Quando a iniciação esportiva é vista somente com um olhar crítico dentro de uma prática puramente competitiva, pode se trazer muitos prejuízos ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. O uso demasiado de competições, e os aprimoramentos técnicos e táticos, torna um ambiente maléfico ao invés de benéfico.

É inadmissível à educação física e o esporte entrar na vida de uma criança apenas como competição e rendimento, fazendo com que a criança seja a melhor ou o melhor a qualquer preço. Fazer com que as crianças tenham a ideia de que só a vitória é importante, é no mínimo incoerente.

Como vimos antes, nos objetivos da educação física escolar: a criança deve estar preparada enfrentar os desafios corporais nos mais variados contextos, interagir socialmente com os colegas sem discriminação alguma, participar de atividades culturais das mais diferentes etnias usando posturas corporais que se alcança na educação física escolar.

Dessa maneira, o trabalho nos mostra que a especialização precoce, além de trazer mais malefícios do que benefícios na vida de uma criança assim devem ser banidos do âmbito escolar, ou se não, ao menos restringi-la ao máximo aos olhos da sociedade. Somente dessa maneira será garantido as nossas crianças um crescimento normal respeitando todas as fases e visando a saúde e um mundo lúdico bem melhor para elas.

Diante disso, o papel do professor de Educação Física é de suma importância, pois mediante as situações de extremas cobranças pelos resultados, por parte, principalmente das escolas, o professor precisará trabalhar com as inovações pedagógicas, aliando os conteúdos próprios da área de conhecimento da modalidade ministrada com as fases maturacionais de cada aluno.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil**. São Paulo: Ed. Phorte, 2011.

BARBANTI, V. J. **Dicionário da educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 2003.

BARBIERI, F. A.; BENITES, L. C.; MACHADO, A. A. Especialização precoce: algumas implicações relacionadas ao futebol e futsal. In: MACHADO, Antonio Afonso. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Jundiaí: Fontoura, 2008, p. 207-226.

BERTINI JÚNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo Jul-Set; 27 p. 467-483, 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base nacional comum curricular/ministério da educação**. Secretária de educação básica. Diretoria de currículos e educação integral. Brasília: MEC, 2017.

BOMPA, T. O. **Total training for young champions**. Champaign: Human Kinetics; 2000.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

KAWASHITA, I. M. S. **Deficiência intelectual e educação física escolar**. 2016. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2016.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LEITE, W. S. S. Especialização precoce: os danos causados à criança. **Revista Digital EFdeportes.com**, v. 12, n. 113, out. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd113/especializacao-precoce-os-danos-causados-a-crianca.htm> Acesso em: 31 de jul de 2018.

FECHIO, J. J. et al. Estresse infantil e a especialização esportiva precoce. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 60-67, 2011.

FILHO, L. C. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FINCK, S. C. M. Escola, saberes e projetos. In: FINCK, S. C. M. et al. (Org.). **Educação física escolar: saberes e projetos**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARQUES, R. F. R. et al. Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 293-304, 2014.

OLIVEIRA, C. R. **Educação Física escolar e inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo**. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

PACKER, A. L. et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade: notas introdutórias. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

REIS, J. R. O.; SILVA, V. Com tudo, há também, diversos apontamentos para os malefícios que a especialização precoce pode promover na vida de uma criança, tentaremos expor aqui os mais comuns. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 11, p. 42-46, 2012.

SANTANA, W. C. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 2001.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTOS, F. M. C.; RÉ, A. H. N. Características do futsal e o processo de formação de jogadores. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 19, p. 78-85, 2014.

SILVA, G. S. C. **A Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa/PR:** a prática pedagógica nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental. 2017. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

SILVA, R. F., ARAÚJO P. F. **Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada.** São Paulo: Editora Phorte, 2012.

SILVA, T. A.; AZEVEDO, I. T. R. A especialização precoce na educação física escolar e o desenvolvimento esportivo infantil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 3., 2014, Salvador. Artigos... Salvador: Coninter, v. 3, n. 5, p. 673-686, 2014.

TANI, G. et al. **Educação física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TAVARES, N. S. **A construção curricular da escola “múltipla”:** um olhar para a educação física nos anos finais do ensino fundamental. 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

VENDITTI JUNIOR, R.; SOUZA, M. A. Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. **Revista Pensar a Prática.** v. 11, n. 1, p. 47-58, 2008.

VENDITTI, J. R. **Autoeficácia docente e motivação para realização de profissionais de educação física adaptada,** Curitiba: Editora CRV, 2014.

WHITEHEAD, J. Why children choose to do sport or stop. In: LEE, M. J. (Org.). **Coaching children insport – principles and practice.** New York: Chapman & Hall, p. 109-122, 1999.

Recebido em 19/06/2024

Versão corrigida recebida em 30/10/2024

Aceito em 02/06/2025

Publicado online em 30/07/2025